

No Dossiê: **Formação de Professores e Educação a Distância**, a revista **Semina: Ciências Sociais e Humanas** abraça esse tema em sua pauta, possibilitando uma importante e necessária discussão.

As tecnologias se desenvolvem continuamente e de forma cada vez mais acelerada. Estamos em um mundo onde tudo se conecta a tudo, possibilitando que as pessoas estejam em rede e as informações sejam compartilhadas. São velhas e novas tecnologias, que nos interpelam nos mais diferentes setores de nossas vidas, em espaços públicos e privados, no lazer, no trabalho, na saúde, na segurança, na educação e mesmo nas nossas casas, e, não há quem não se sinta atravessado por elas.

Falar da formação de professores hoje, implica pensarmos na educação a distância, nessa modalidade, que embora não seja recente, estando já na sua quinta geração, vai sendo ressignificada constantemente, aumentando em importância no nosso país. O uso das tecnologias está entre um dos principais fatores que estimulam esse crescimento, entretanto, os avanços tecnológicos por si só não garantem o avanço na educação. Desse modo, devemos considerar que esses "objetos materiais são componentes de ações humanas culturalmente condicionadas" (Cysneiros, 2003, p.91). Com isso, ao falar de formação de professores e educação a distância é necessário fazer um recorte, focar o olhar, colocá-la sob determinada ótica, vê-la nesse universo no qual estão implicadas as tecnologias e também sujeitos professores, sujeitos alunos, relação entre esses sujeitos e processos de ensinar e aprender.

É imprescindível também considerar que as oportunidades de aprendizagem são múltiplas e os espaços híbridos, nos quais cada vez mais se nota a "mistura ou desaparecimento das bordas, entre espaços físicos e digitais, caracterizados pela mobilidade, sociabilidade e conectividade" (Silva, 2004, p.282). Redes, comunidades, dinâmica dessas oportunidades de aprendizagem, nessas relações em movimento, nunca acabadas dos processos de formação, pelos quais somos atravessados continuamente.

É necessário trazer para a cena outros modos de dizer, pensar e fazer educação, ressignificando espaços e tempos, relações e sujeitos, através de uma educação que possibilite pela "variedade de oportunidades", "a equidade de acesso e à liberdade de aprendizado para todos", o que poderia ocorrer através de uma educação mais aberta "capaz de fomentar (ou ter a disposição) por meio de práticas, recursos e ambientes mais abertos, variadas configurações de ensino e aprendizagem[...] reconhecendo a pluralidade de contextos e as possibilidades educacionais ao longo da vida" (Amiel, 2012, p. 19).

Cada vez mais notamos outras práticas, que passam a ser aceitas e legitimadas no meio acadêmico e uma multiplicidade de abordagens tornam-se possíveis em relação a formação de professores e a educação a distância, sendo objetivo desse Dossiê abordar algumas dessas práticas para um início de conversa, reconhecendo que tais modos de dizer, pensar e fazer não são únicos, acabados, mas, algumas possibilidades entre tantas outras que podem ajudar a pensar, em diálogo com o leitor, suas práticas também únicas.

No artigo **Redes sociais online em projetos de educação a distância: o caso do projeto-piloto "Geração Movimento" (2015)**, Bruno Leal Pastor de Carvalho apresenta o projeto de formação continuada de modalidade híbrida proposto para 145 professores do Ensino Fundamental de escolas da rede pública de Joinville, Santa Catarina, que teve como objetivo desenvolver conceitos

relacionados ao corpo, à atividade física e ao movimento corporal. Ele analisou a rede social na internet, focando-se na parte a distância do projeto, abordando o engajamento dos participantes, suas respostas frente às estratégias de comunicação dos gestores e o uso das principais ferramentas tecnológicas desta rede.

No artigo **As TIC, geradoras da nova cultura informática: uso da “Aula Virtual”, Universidad Nacional, Costa Rica**, Guisselle Alvarado Martinez nos conta a experiência dessa Universidade, mencionando o impacto das TIC's para o ensino e aprendizagem, para o trabalho e para a vida. Com isso, destaca a importância de se considerar os aspectos metodológicos e práticos das TIC's como ferramenta informática dentro das estruturas curriculares, contempladas como uma nova cultura, razão pela qual é necessário compreender seus principais aspectos. De acordo com Guisselle, os acadêmicos e estudantes dessa universidade contam com o uso da plataforma informática "Aula Virtual", que segundo ela se constitui em uma das ferramentas mais inovadoras que tem dado a esta experiência prática um valioso aporte aos processos de ensino-aprendizagem.

No artigo **O processo de formação de professores por meio da educação a distância: uma experiência pioneira** escrito por Oscar Massaru Fujita, Ronaldo José Nascimento, Pedro Paulo da Silva Ayrosa e Dirceu Moreira Guazzi, os autores apresentam as ações realizadas no processo de formação e as parcerias estabelecidas para a concretização do pioneiro processo educacional de cursos na modalidade Educação a Distância (EaD) da Universidade Estadual de Londrina (UEL-PR). Procurando priorizar o desenvolvimento e a análise do processo e o “significado” que as pessoas dão às coisas e à sua vida, os autores nos informam sobre os significados que cursistas vivenciaram em três cursos: Ambiente Virtual de Aprendizagem, Tutoria em EAD e Material Didático em EAD.

A partir da experiência de um Polo da Universidade Aberta em Santo Antônio da Patrulha, no Rio Grande do Sul, com a formação continuada de professores e acadêmicos, que se apropriaram dos aplicativos Google para inovação e inclusão das tecnologias digitais na educação presencial e a distância elaborei, juntamente com Dilce Eclai de Vargas Gil Vicente, coordenadora desse Polo, o artigo **Novos lugares para aprender: o google nos polos de apoio presencial do sistema Universidade Aberta do Brasil**. Partimos da formação nominada Google para Educação, realizada durante quatro meses, no ano de 2015, e analisamos a efetividade dessa formação para a qualificação do trabalho dos professores.

No próximo artigo Sasaki Vasques Pacheco e Pedro Antônio de Melo no artigo **Perfil de tutores e coordenadores de cursos EAD da Universidade Federal de Santa Catarina** apresentam uma pesquisa na qual analisam o perfil de tutores e coordenadores dos polos de apoio presencial localizados nos estados do Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina, cujos cursos de graduação a distância estão sob a tutela da Universidade Federal de Santa Catarina. Os autores pressupõe que o alcance de resultados satisfatórios na educação a distância demanda o uso eficiente de diversos recursos materiais e intangíveis aliados a uma equipe capacitada para atuar nessa modalidade de ensino.

Por fim, Oscar Massaru Fujita, no artigo **O curso “Ambiente Virtual de Aprendizagem” e a Formação de Professores: estratégias didáticas diferenciadas para uma capacitação à distância** nos diz que embora a educação a distância já esteja consolidada e sua primeira geração seja datada de meados do século XIX, ela pode ser entendida como uma nova modalidade de ensino e aprendizagem para as Instituições de Ensino Superior que ainda não a utilizam efetivamente. Ele descreve no seu artigo o processo metodológico e as estratégias didáticas adotadas no curso de

Ambiente Virtual de Aprendizagem oferecido pela Universidade Estadual de Londrina, através da Educação a Distância para alunos, funcionários e professores dessa instituição. Esse curso, segundo Massaru procurou promover a discussão sobre a inserção das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação no ambiente escolar, oferecer subsídios teóricos sobre EAD e de forma prática, criar estratégias didáticas para o seu desenvolvimento.

Espero que o tema da educação a distância e a formação de professores apresentado nesse Dossiê por diferentes sujeitos, considerando suas experiências, nos sentidos por eles empreendidos, ganhe novas nuances, a partir do diálogo com cada leitor, e, com isso novas experiências sejam possíveis.

Convido à todos para realizar a leitura desse Dossiê, como uma experiência no sentido que Larrosa Bondía emprega no artigo "Notas sobre a experiência e o saber da experiência". Ele nos fala do sujeito da experiência, problematizando esse sujeito de hoje, que precisa estar informado, ter/dar opinião a todo momento e que é atropelado pelo tempo e pelo trabalho. Sugere ser a experiência "a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque", o que, segundo ele requer "um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar,... dar-se tempo e espaço" (Larrosa Bondía, p. 22, 2002).

Desejo uma ótima experiência à todos!

AMIEL, T. Educação Aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. SANTANA, B.; ROSSINI, C. ; PRETTO, N. L. (Org). **Recursos educacionais abertos**: práticas colaborativas e políticas públicas. Salvador: Edufba, 2012. p. 17–33.

BONDÍA, J. L. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista Brasileira de Educação**, Rio de Janeiro, n. 19, p. 20-28, jan./abr. 2002.

CYSNEIROS, P.G. Fenomenologia das novas tecnologias na educação. **Revista da FACED**, Salvador, n. 7, p. 89-107, 2003.

SILVA, A. S. E. Arte e tecnologias móveis: hibridizando espaços públicos. In: PARENTE, A. (Org.) **Tramas da rede**: novas dimensões filosóficas, estéticas e políticas da comunicação. Porto Alegre: Sulina, 2004. p. 282-297.

